

JORNAL DA TARDE

17 DEZ 1986

Os preparativos para a instalação solene da Assembleia Nacional Constituinte já estão detalhados: será no dia 1º de fevereiro, às 16 horas, no plenário da Câmara, com a participação do presidente Sarney como convidado de honra. Dos 559 constituintes eleitos, exatamente 110 assistirão à sessão de pé, por falta de cadeiras no local. Com exceção de dez repórteres fotográficos escolhidos para fazer a cobertura, os jornalistas não terão acesso ao plenário — ficarão na parte central da galeria. As laterais estão reservadas para convidados especiais e corpo diplomático.

Esses cuidados, de certa forma, atendem a um apelo de parlamentares que temem pela falta de condições de segurança, baseados em episódios anteriores de manifestação exacerbada das galerias do Congresso. Um dos que pediram garantias foi o líder do PDS, Amaral Neto, que já faz previsões sobre o clima em que os constituintes vão trabalhar. "Este Congresso não

CONSTITUINTE

Preparativos e preocupação com a segurança

tem segurança nem controle. Se o povo estiver empilhado nos corredores, como poderemos trabalhar?" — perguntou ele ontem, depois de pedir providências ao presidente da Câmara, Ulysses Guimarães.

A sessão solene, porém, deverá estar livre de qualquer manifestação. Sarney será recebido no Salão Nobre da Câmara por Ulysses Guimarães e pelos presidentes do Senado e do STF, José Fragelli e ministro Moreira Alves, que fará o único pronunciamento programado. No mesmo dia 1º de fevereiro, pela manhã, haverá o compromisso de posse dos novos deputados e senadores. Tudo indica que Ulysses

será reeleito presidente da Câmara no dia 2 de manhã e, à tarde, presidente da Constituinte.

Um dos candidatos à presidência do Senado é o veterano Nelson Carneiro, que já se encarregou de fazer algumas sugestões aos constituintes eleitos — entre elas a redação de um texto "sintético e maleável". A seu ver, os grandes temas devem ter definições sucintas, "para que sejam regulamentados depois em leis complementares e ordinárias". Carneiro ainda sugere uma revisão geral do capítulo "Da família, educação e cultura", principalmente no que diz respeito aos filhos, à proteção para a mãe solteira e ao instituto da adoção de crianças.

Quanto à possibilidade de um plebiscito para referendar a nova Constituição, o senador eleito José Richa considerou ontem não ser uma alternativa necessária. Para ele, a Constituinte deverá naturalmente debater com a sociedade todos os assuntos e relevâncias que devem ser previstos no texto legal.

JORNAL DA TARDE 17 DEZ 1986